

# *Pragmatismo é mais forte que o esquerdismo*

A possibilidade da eleição de um governo de esquerda no Brasil está assustando mais os setores conservadores no País do que no exterior embora essa possibilidade represente algo novo na região, pontilhada de governos já eleitos ou em vias de se eleger sob a égide do neo-liberalismo, ou como alguns preferem chamá-lo, do "pragmatismo", na solução dos graves problemas econômicos e sociais da região.

Nesta época em que se diluem as ideologias, diplomatas estrangeiros de países industrializados preferem esperar a definição de posições dos candidatos e, especialmente, dos seus primeiros passos no governo, das medidas efetivas que venham a adotar e, até do papel do Congresso em relação ao novo governo:

Na Argentina, a vitória de Carlos Menem representou a ascensão desse pragmatismo, assim como o caráter do governo do populista Carlos Andrés Pérez na Venezuela. No Chile o democrata-cristão Patricio Aylwin já adiantou que não pretende inovar em matéria econômica, seguindo a linha do regime militar, que apesar do elevado custo social exibe indicadores de desempenho-econômico invejáveis no resto do continente.

No México, Carlos Salinas de Gortari, dá continuidade ao acordo nacional que significou arrocho salarial e o encaminhamento na solução do problema da dívida externa e procura definir melhor uma relação privilegiada com os Estados Unidos.